

Padre Antônio Vieira e a Reforma Protestante

Priest Antônio Vieira and the Protestant Reformation

*Lidiane dos Santos Silva¹
Leonardo Henrique Santos²*

Resumo: Este artigo aborda os argumentos do padre Antônio Vieira em acerca da reforma protestante de 1517. Tendo em vista o avanço significativo dos protestantes nesse período, Vieira pregou um sermão chamado de *Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as de Holanda*, na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda da cidade da Bahia, no ano de 1640, com o SS. Sacramento Exposto, defendendo a fé católica Romana como sendo a única religião verdadeira. Nele, o padre jesuíta argumentou alguns motivos pelos quais não aceitava que os protestantes dominassem o território brasileiro. Com afirmações duras e consideradas corajosas, Vieira defendeu os interesses da sua religião bem como o domínio português sobre o território brasileiro. Pois, o próprio Vieira pertencia a uma ordem criada por Inácio de Loyola exatamente para combater o avanço do protestantismo no solo brasileiro, e como o padre pertencia a essa ordem, foi um dos principais críticos e combatentes desse avanço. Fazendo uma pesquisa bibliográfica, de análise do sermão, mostrando um pouco da trajetória de Vieira pela Companhia de Jesus, chegando até a análise de

Artigo recebido em: 11 ago 2017
Aprovado em: 25 abril 2018

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), Especialista em Gerência Contábil, Controladoria e Auditoria pela FACINTER -PR Formada em Ciências Contábeis pela PUC-GO, professora do ITPAC – Araguaína Tocantins.

² Mestrado em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV), graduado em Letras pela Faculdade Saberes, e em Teologia pelo Seminário Teológico Batista, professor no Seminário Teológico Batista do Espírito Santo.

trechos do presente sermão que serviu de base para os argumentos e pensamentos que Vieira tinha em relação aos protestantes.

Palavras – chave: Reforma, Antônio Vieira, protestantes.

Abstract: This article addresses the thought of Father Antonio Vieira in relation to the Protestant Reformation that began in 1517. In view of the significant advance of the Protestants during this period, Vieira preaches a sermon called *Bom Sucesso de Armas de Portugal* against those of Holland in the Church Of Our Lady of Ajuda of the city of Bahia, in the year of 1640, with the SS. Sacramento Exposed, defending the Roman Catholic faith as being the only true religion. In it, the Jesuit priest argues some reasons why he did not accept that Protestants dominated the Brazilian territory. With hard arguments and considered brave, Vieira defended the interests of its religion as well as the Portuguese dominion in the Brazilian territory. For Vieira himself belonged to an order created by Ignatius of Loyola precisely to combat the advance of Protestantism on Brazilian soil, and as Vieira belonged to that order, he was one of the chief critics and fighters of this advance. The article approaches a little of Viera's trajectory by this Company, even analyzing excerpts from the present sermon that served as the basis for Vieira's arguments and thoughts about Protestants.

Key words: Reform, Antônio Vieira, Protestants.

Introdução

Falar da reforma protestante é entender que estamos diante de um assunto complexo com e em todas as suas ramificações. Unir esse assunto entrelaçando com o pensamento do padre Vieira, deixa tudo ainda mais complexo, mas significativo. A reforma causou um grande impacto no pensamento da Igreja e do mundo no século XVI mudando o rumo da Igreja e a forma como a Igreja Católica iria lidar com essa situação no decorrer dos anos. Falando sobre a invasão de holandeses protestantes no solo brasileiro no século XVII, o Padre Antônio Vieira dirige no sermão *Bom Sucesso das Armas de Portugal Contra as de Holanda* um grande discurso aos céus clamando as graças de Deus pelas mãos de Sua Mãe Santíssima: a expulsão desses protestantes do solo brasileiro.

Esse grande padre usa de uma linguagem muito diferente da que os sacerdotes modernos, que hoje só falam de "diálogo", seja lá o que signifique essa palavra, enquanto as "seitas" crescem e os católicos brasileiros se confundem, se tornam tíbios e acabam abandonando a fé. Se nota uma colossal diferença entre o que se pregava e o que se prega hoje. Nosso objetivo é mostrar quais são as ideias de Vieira em relação aos protestantes. Portanto, para descobrirmos essas ideias, faremos uma pesquisa bibliográfica, tendo como ponto de partida o sermão *Bom Sucesso das Armas de*

Portugal Contra as de Holanda. E as perguntas que fizemos são: como Vieira lhe dá como essa situação? Qual o pensamento de Vieira sobre a reforma? Quais foram os argumentos que o padre Jesuíta utilizou para combater o avanço protestante? Partimos dessas perguntas como objetivos do nosso artigo.

1. Vieira e a companhia de Jesus

Antes mesmo de falar sobre o pensamento de Vieira sobre a reforma, é bom salientar que ele estava inserido dentro de uma estrutura a qual defendia e representava chamada Companhia de Jesus. Essa companhia, como bem sabemos, criada pelo Inácio de Loyola, teve como principal objetivo impedir o avanço do protestantismo no mundo e principalmente em locais colonizados pelos portugueses. Não era interesse da Igreja Católica que o protestantismo evoluísse em suas doutrinas, pois, eles os denominavam de “hereges³” pelo fato de terem rompido com a Igreja, que antes tinha o poder absoluto. Vanderlei Raimundo Faria mostrou que:

A Companhia de Jesus foi criada por Inácio de Loyola, cavaleiro da Espanha no século XVI, ao transcorrer do ano de 1534. Objetivando como principal razão de sua criação, o combate contra o movimento protestante, utilizando como método o ensinamentoreligioso especialmente preparado para tal finalidade. Os aristocratas europeus e o catolicismo romano, estavam cada vez mais preocupados com o crescimento forte e influente do protestantismo reformista, ou da Reforma Protestante, mais comumente conhecida⁴.

Esse grupo defendia que a Igreja, então católica, era a única Igreja e a única religião verdadeira, e todo aquele que se colocasse em contradição a isso, conseqüentemente estaria contra esse principio e era denominado um herege pelo fato de não o aderir esse como estilo de vida. Diante disso, começamos a perceber os motivos

³Herege é o nome dado ao indivíduo que professa uma heresia, ou seja, que questiona certas crenças estabelecidas por uma determinada religião. É a pessoa que é contrária aos dogmas de uma determinada religião ou seita. Disponível em: <https://www.significados.com.br/herege>. Acessado no dia 25 de Junho de 2017.

⁴ FARIA, Vanderlei Raimundo. A companhia de Jesus. Disponível em <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/companhia-de-jesus>. Acessado no dia 01 de junho de 2017.

que levaram Vieira a proferir um sermão exclusivamente para contra-atacar o pensamento e o avanço do protestantismo na então colônia portuguesa.

Como tinha uma arma poderosa, O padre, que pertencia categoricamente a companhia de Jesus, tinha o discurso como sua arma principal para convencer a colônia a não se dobrar aos protestantes. Ele mesmo era o defensor número um, em se tratando de defesa da fé católica. Portanto, não haveria possibilidade de falarmos da reforma protestante sob a ótica de Vieira sem levar em consideração essa importante organização missionária que cada dia ficava mais forte na tentativa de cumprir sua missão frente ao avanço do protestantismo no mundo. Respeitando, claro, a sua época, conforme percebemos em sus textos uma profunda relação de Vieira com o contexto em que estava vivenciando. Vale salientar que ele estava no período barroco e enquanto escritor desse período deixou suas marcar na escrita, conforme Cidade afirmou:

(...) Ao fim da quinzena de preces e penitência em todos os templos, Vieira, com a imprevista audácia do espírito habituado à dialéctica barroca e a veemência da sua fé providencialista, que lhe inspirava em Deus uma familiar confiança de filho injustamente tratado, resolve pregar penitência ao próprio Deus. O discurso proferido considerou-o o Padre Raynal “o mais veemente e extraordinário que se tem ouvido em púlpito cristão”. *Extraordinário* em tudo, mas principalmente na atitude que assume perante Deus, quase de acusador que mais lhe pede contas do que lhe implora socorro. O patriota junta suas queixas e dolorosas estranhezas ao católico, e a crença sem restrições em um Deus atento aos destinos do seu segundo *povo eleito*, que se sente incompreensivelmente preterido a favor do herege holandês, encontra nos profetas bíblicos, cuja fé o jesuíta recebia intacta na substância como na letra, a plena justificação de quanto diz. O texto aqui não é torcido, senão tomado à letra. E o que no sermão há de estranho resulta mais do conceito contemporâneo da Providência e da Divindade, do que da atitude literária da época barroca⁵.

⁵CIDADE, Hernâni e SÉRGIO, António. *Padre António Vieira*. Obras escolhidas. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1954, p. 43-44. (Coleção de Clássicos Sá da Costa, v. 10, sermões I; v. 12, sermões III).

Como um bom jesuíta, Antônio Vieira usou o que tinha de melhor para também lutar pelos interesses dessa companhia que era impedir o avanço dos “hereges”, conforme mencionou no sermão que iremos analisar, porque tinha sua oratória e junto com isso o seu enorme poder de influencia. Ele era um dos principais representantes jesuítas do século XVII e soube muito bem usar isso ao seu favor para conseguir influenciar a colônia portuguesa a não se render a nova doutrina que estava sendo inserida. Portanto, Vieira conseguiu ter uma credibilidade maior em sua influencia contra os protestantes pelo fato de estar inserido nessa Companhia, até então, era o maior grupo missionário da Igreja que investia de uma forma plena em missões pelo mundo.

2 Antonio Vieira e a reforma protestante no sermão de bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda.

Analisaremos um pouco do pensamento de Vieira sobre a reforma através do sermão que foi pregado na Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda da cidade da Bahia, no ano de 1640⁶, com o SS. Sacramento Exposto. Esse documento tem como base principal o discurso apresentando por ele contra o avanço do protestantismo. É bom deixar claro que ao falarmos desse sermão não estamos falando apenas de uma ordem religiosa nem de defesa de causas religiosas, estamos retratando também de que ele não apenas lutou contra a influencia dos protestantes, mas também lutou contra pelos políticos. Apesar de ser um homem extremamente religioso, Vieira nunca viveu apenas pelas causas religiosas, (e esse é um dos motivos principais do porquê as suas obras serem consideradas textos literários), os seus sermões estavam à disposição em defesa do povo brasileiro e das causas políticas, sendo que na política atuava praticamente sozinho, lutando contra várias pessoas que não

⁶O *Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda* insere-se no contexto histórico da monopolização do comércio açucareiro pelos ibéricos, e o início da concorrência européia, especificamente, pelos holandeses. Ao organizar a Companhia das Índias Orientais, a Holanda aparelhava-se para enfrentar a concorrência de Portugal e Espanha que, em 1580 uniram-se formando a União Peninsular sob o domínio dos Habsburgos. O Sermão, portanto, foi escrito no último ano da dominação espanhola, ou seja, em 1640. MENDES, Iba. Padre Vieira: "O Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda". Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/04/padre-vieira-o-sermao-pelo-bom-sucesso.html>. Acessado no dia 28 de Junho de 2017.

apoiavam suas ideias como bem afirma Hernani Terra, em sua obra *Gramática e Literatura*:

Politicamente, Vieira tinha contra si: a pequena burguesia cristã, por defender o capitalismo judaico e os cristãos novos; os pequenos comerciantes do Brasil, por ter ajudado na criação de um monopólio mercantil no Maranhão... os administradores e os colonos, por defender os índios. Essas posições, notadamente a defesa dos novos cristãos, custaram a Vieira uma condenação pela inquisição[...]⁷

Tendo em vista essa afirmação, temos uma ideia sobre o propósito e da missão que levou Vieira a contribuir fortemente para a formação da religião católica e também da Literatura brasileira. Mas percebemos de uma forma nítida que que, o seu interessa também era fortalecer a sua religião que, com o avanço do protestantismo estava sob ameaça, por isso se fez valer do púlpito para conseguir influenciar a colônia a não se dobrar diante desse novo modelo de cristianismo que estava surgindo. Como bem afirma Cereja, em sua obra *Literatura brasileira*:

Valendo-se do púlpito- único meio de propagação de ideias a multidões no Nordeste brasileiro do século XVII -, Vieira pregou a índios, brancos e negros, a brasileiros, africanos e portugueses, a dominadores e dominados. Suas ideias políticas foram postas em prática por meio da catequese, da defesa do índio e da colônia, em favor de Portugal, por ocasião da invasão holandesa.⁸

E através desse sermão em especial, Vieira tentou convencer a maior parte do povo brasileiro a se protegerem de qualquer influência que outros países pudessem se desenvolver dentro da sua colônia. Entendemos, através da leitura desse documento, que Vieira é um homem profundamente visionário que não pensava apenas no presente, mas olhava para o futuro onde via um país vasto e independente. Perceber a missão, a visão e as contribuições que Vieira fez para que a religião católica não pudesse perder o seu poderio dentro desta colônia é de extrema importância para esse

⁷TERRA, Ernani, NICOLA, José de. *Gramática e literatura*. São Paulo: Scipione, 1993, P. 272

⁸CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura Brasileira*. 2. Edição. São Paulo: Editora saraiva, 2002, p. 106.

período, pois nos ajuda a perceber a visão de mundo que o padre jesuíta tinha. Segundo Cancian, em seu artigo científico chamado "Ideologia", mostra que a ideologia contribui para a formação de uma identidade de tal forma que

O objetivo é somente descrever o conjunto de ideias, valores ou crenças que orientam a percepção e o comportamento dos indivíduos sobre diversos assuntos ou aspectos sociais, como, por exemplo, as opiniões e as preferências que os indivíduos têm sobre o sistema político vigente, a ordem pública, o governo, as leis, as condições econômicas e sociais, entre outros⁹.

Esse sermão vai nos servir de base para defendermos algumas de suas principais contribuições para o impedimento do avanço do protestantismo. Pois, através dele, Vieira não só estava incentivando o povo à fé cristã católica, mas a um comprometimento com a nação e livre das influências e a pressão de outros tipos de discursos proferidos por estrangeiros. Sempre usava Bíblia para defender suas ideologias e seu ponto de vista. E esse é um dos seus poucos sermões que ele não prega para o povo, mas para Aquele em quem ele acreditava. O sermão *do Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda* começa a ser analisado exatamente pelo local em que foi pregado. Não é à toa que Vieira escolheu a Igreja da Bahia com o nome de Nossa Senhora da ajuda, pois, no desenrolar do seu discurso, ele vai mostrando a então colônia portuguesa que eles precisavam da ajuda Divina para poder se livrarem das influências dessa nova doutrina e se defendessem com as armas de tinham.

Vieira sempre em seus sermões, e nesse não foi diferente, utilizava como pano de fundo, textos da Bíblia para mostrar ao povo que eles tinham que tomar uma decisão porque estavam apoiados pelo ser Divino. Foi nesse sermão que Vieira volta-se para Deus e questiona sobre as coisas negativas que estavam acontecendo no país. Através da leitura do seu sermão observamos que o tema que ele utilizou também tem a ver com a época de turbulência social em que o país estava passando. O ano Era de 1640, onde a Bahia estava prestes a cair sob o julgo holandês. E por ter um profundo sentimento de patriotismo Vieira toma a iniciativa de reanimar o

⁹CANCIAN, Renato. Ideologia .disponível em:

<https://sites.google.com/site/filosofiapopular/ideologia>. Acessado no dia 22 de Setembro de 2012, p. 3.

povo a voltar-se para o céu para convocar uma “santa violência”. Ao analisar seus sermões, e mais precisamente o do *Bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda* é impossível não percebermos a grandeza e a originalidade de sua eloquência.

Vieira estava completamente motivado pelo propósito de impedir que os Holandeses firmassem seu julgo em terras brasileiras. Ele constrói seu sermão e tenta motivar o povo a não permitir que o protestantismo se espalhe pelo país. O povo que ouvia seus discursos era fiel dominados pelas virtudes da fé, em nome da qual ampliavam suas conquistas e, conseqüentemente suas riquezas.

E foi nesse *sermão do Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda* que Vieira tenta combater as armas dos holandeses que é retratada pelo calvinismo¹⁰. Como bem afirma Bosi em sua obra *História concisa da literatura brasileira*:

Ordenado em 1634, encetou a carreira de pregador que logo conheceu êxito do Sermão pelo bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda, célebre pela “apóstrofe atrevida” a Deus para que sustasse a vitória dos hereges, futuros destruidores das imagens sagradas... As guerras do século entre as potências mercantis pelo monopólio do açúcar afiguravam-se ao jovem levita formidandos embates teológicos e ele faz seus anátemas do catolicismo espanhol contra os calvinistas.¹¹

Vieira fez-se valer de seu poder de influência para motivar os brasileiros a ter coragem para lutar contra os invasores e desenvolver a formação do povo brasileiro na construção da sua religião. E durante todo seu discurso, o padre argumentou sobre a importância de impedir o avanço dos protestantes da então colônia portuguesa, conforme suas palavras:

(...) Não hei de pregar hoje ao povo, não hei de falar com os homens, mais alto hão de subir as minhas palavras; a vosso peito divino se há de dirigir todo o sermão. É este o último dos quinze

¹⁰O termo calvinismo e a expressão fé reformada aplicam-se ao sistema de teologia desenvolvida a partir do sistema de Calvino. [...] Calvino pode ser apontado como o líder da segunda geração dos reformadores. CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos*. Uma História da Igreja Cristã. São Paulo: Vida nova, 2008, p. 278.

¹¹BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 37ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1994, p. 44

dias contínuos, em que todas as igrejas desta metrópole, a esse mesmo trono de vossa potente majestade, têm representado suas deprecações; e pois o dia é o último, justo será que nele se acuda também ao último e único remédio. Todos estes dias se cansaram debalde os oradores evangélicos em pregar penitência aos homens; e pois eles se não converteram, quero eu, Senhor, converter-Vos a vós. E tão presumido venho da vossa misericórdia, que ainda que sejamos nós os pecadores, vós haveis de ser hoje o arrependido¹².(...)

Fica claro nas palavras de Vieira o quanto que se movia por uma revolta, neste primeiro momento, não com o povo em si, mas com Deus. Vemos que ele estava achando injusto o fato dos pregadores evangélicos dedicarem a vida pregando o evangelho proferido pela Igreja católica e mesmo assim os protestantes estarem ganhando força. Parece-nos aqui que ele está inconformado pelo fato de Deus está permitindo que essas coisas acontecerem e não vendo nenhuma ação Daquele a quem estava recorrendo. Portanto, o pregador toma uma postura de questionamento em relação aquilo que Deus estava permitindo acontecer. Cláudia Assad Alvares em sua tese intitulada *O discurso paradoxal de Vieira no sermão bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*

Como podemos observar, a tese a ser defendida por Vieira está explícita no próprio título do sermão; o sacerdote advoga que Deus retome a aliança com os portugueses para que estes possam derrotar os holandeses. Na passagem transcrita, o sacerdote fornece uma justificativa para sua tese: trata-se de uma causa que interessa muito mais a Deus, uma vez que Sua honra, Sua glória e Seu nome estão sendo ultrajados pelos hereges holandeses¹³.

Mais adiante em seu discurso, Vieira continua a proferir sua indignação por causa do avanço protestante em terras católicas, dessa vez ele não só pede a ação de Deus quanto acusa-os de hereges

¹²VIEIRA, Antônio. *Seleções de sermos de Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Melhoramentos, 2013, p. 156

¹³ALVÁRES, Cláudia Assad. O discurso paradoxal de Vieira no sermão bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda. Disponível em: <<http://www.dialogarts.uerj.br/monografias/Vieira.Claudia.Assad.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

insolentes e ainda acrescenta alguns detalhes a mais que vale a pena analisar seu discurso conforme apresenta

Muita razão tenho eu de o esperar. Olhai, Senhor, que já dizem os hereges insolentes com os sucessos prósperos que vós lhes dais ou permitis: já dizem que, porque a sua, que eles chamam religião, é a verdadeira, por isso Deus os ajuda, e vencem; e porque a nossa é errada e falsa, por isso nos desfavorece, e somos vencidos. Assim o dizem, assim o pregam, e ainda mal, porque não faltará quem os creia. Pois é possível, Senhor, que hão de ser vossas permissões argumentos contra vossa fé? É possível que se hão de ocasionar de nossos castigos blasfêmias contra vosso nome? Que diga o herege que Deus está holandês? Oh! não o permitais, Deus meu, por quem sois! Não o digo por nós, que pouco ia em que o destruísseis; por vós o digo, e pela honra do vosso santíssimo nome; por vós o digo, e pela honra do vosso santíssimo nome, que tão impudentemente se vê blasfemado: *Propter nomen tuum*. Já que o pérfido calvinista, dos sucessos que só lhe merecem nossos pecados, faz argumentos da religião, e se jacta insolente e blasfemo de ser a sua a religião verdadeira; veja ele na roda dessa mesma fortuna, que o desvanece, de que parte está a verdade. Os ventos e tempestades que descompõem e derrotam as nossas armadas, derrotes e desbaratem as suas: as doenças e pestes que diminuem e enfraquecem os nossos exércitos, escalem as suas muralhas, e despovoem os seus presídios; os conselhos que, quando vós quereis castigar, se corrompem, em nós sejam alumiados, e neles enfatuados e confusos. Mude a vitória as insígnias, *desafrotem-se as cruces católicas*, triunfem as vossas chagas nas nossas bandeiras, e conheça humilhada e desenganada a perfídia, que só a fé romana, que professamos, é fé, e só ela a verdadeira e a vossa¹⁴.(...)

Na visão de Vieira, os protestantes estavam indo de encontro a vontade de Deus pelo fato de estarem professando uma fé diferente daquela que ele mesmo acreditava. Fica claro que, no decorrer do seu discurso, o jesuíta acusa-os de blasfemadores, e que vindo o castigo de Deus sobre eles hão de perecer. Também percebemos na

¹⁴ VIEIRA, 2013, p. 161.

fala de Vieira, que os protestantes não estavam rompendo com uma religião, mas estavam rompendo com o próprio Deus, em que são apresentados elementos no trecho lido destacado, que Deus estava sendo usado como apoiador dessa nova causa defendida pelo protestantismo. Tal é a revolta de Vieira quanto a essa declaração que ele os chama de blasfemadores e hereges porque estão usando o nome de Deus para defender suas novas ideias. Mas Vieira vai mais além, no decorrer do seu discurso, conforme cria, afirmou categoricamente que só a fé romana era verdadeira. O padre não estava defendendo só uma religião com essa afirmação, mas estava defendendo todo um domínio político e social que estava inserido. Ao fazer essa afirmativa, estava definitivamente, mostrando ao povo que não valeria a pena e até, seria desnecessária trocar a verdadeira fé por uma que não tinha os fundamentos ainda estabelecidos. Segundo Saraiva,

O extraordinário deste discurso é que o pregador não se dirige aos fiéis, mas, novo Moisés [ele, Vieira], ao próprio Deus, em nome do povo. Tomando como tema um texto do Salmo 43, em que o Rei Davi diz: “Acordai, Senhor, por que dormis?”, Vieira declara, logo de início, que não é seu propósito converter os pecadores que o ouvem, mas ao próprio Deus. Faz, pois, exatamente o oposto do que era costume em tais circunstâncias: não quer levar o povo ao arrependimento como já o haviam tentado os pregadores que o antecederam, nem purificar a cidade com penitências, para atrair a misericórdia de Deus. Quer exigir de Deus a proteção, a que, segundo ele, o povo tem direito, apesar dos pecados, ou antes por causa desses mesmos pecados¹⁵.

Porém, mais uma vez, Vieira mostra-se indignado contra o Criador pelo fato do mesmo está permitindo, aqueles que ele chama de inimigos, ganharem força e ainda tentarem dominar uma cultura que não lhes pertencia. Dessa vez, o jesuíta se coloca na posição de servo questionando que deveria ser atendido pelo fato de ocupar esse lugar que joga de destaque dentro da sua religião. Ele declarou

Parece-vos bem, Senhor, parece-vos bem isto? Que a mim, que sou vosso servo, me oprimeis e aflijais, e aos ímpios, e aos inimigos vossos, os favoreçais e

¹⁵SARAIWA, A. J. *O discurso engenhoso* (estudos sobre Vieira e outros autores barrocos). São Paulo: Perspectiva, s/d, p. 92

ajudeis? Parece-vos bem que sejam eles os prosperados e assistidos de vossa Providência; e nós os deixados de vossa mão, nós os esquecidos de vossa memória, nós o exemplo de vossos rigores, nós o despojo de vossa ira?¹⁶

Na visão de Vieira, Deus estava cometendo uma injustiça em permitir seus inimigos crescerem e conquistarem espaço dentro de um lugar que ele mesmo juga como católico. Ainda afirma

Considerai, Deus meu, e perdoai-me se falo inconsideradamente. Considerai a quem tirais as terras do Brasil, e a quem as dais. Tirais estas terras àqueles mesmos portugueses (e completo eu: seus filhos católicos brasileiros) a quem escolhestes entre todas as nações do mundo para conquistadores da vossa fé, e a quem destes por armas, como insígnia e divisa singular, vossas próprias chagas. E será bem, supremo Senhor e Governador do universo, que às sagradas quinas de Portugal, e às armas e chagas de Cristo, sucedam as heréticas listas de Holanda, rebeldes a seu rei e a Deus? Será bem que estas se vejam tremular ao vento vitoriosas, e aquelas abatidas, arrastadas, e ignominiosamente rendidas? E que fareis, ou que será feito de vosso glorioso nome em casos de tanta afronta?¹⁷(...)

A ideia aqui apresentada segue mostrando que tudo que foi conquistado pelos portugueses estaria se perdendo e que Deus correria até o risco de não ser mais servido e que o nome Dele seria envergonhado pelas mãos dos “hereges” que não teria o mesmo compromisso que os católicos de proclamar o verdadeiro evangelho de uma forma coerente e plena. O fator principal era que Deus, na visão de Vieira, escolhera o povo brasileiro, que ele chama de seus filhos católicos, para receber, viver e influenciar outras culturas e povos com a verdadeira fé, e que, os protestantes iriam acabar não permitindo que o evangelho fosse adiante da forma correta e correria o risco até de acabar caso continuasse nas mãos deles. Para o padre isso era tão sério que chegou a afirmar.

Assim fostes servido que entrássemos nestes novos mundos, tão honrada e tão gloriosamente; e assim

¹⁶ Vieira, 2013, p. 165

¹⁷ VIEIRA, 2013, p. 165-166

permitis que saiamos agora com tanta afronta e ignomínia¹⁸.(...) Se esta havia de ser a paga e o fruto de nossos trabalhos, para que foi o trabalhar, para que foi o servir, para que foi o derramar tanto e tão ilustre sangue nestas conquistas? Para que abrimos os mares nunca dantes navegados? Para que descobrimos as regiões e os climas não conhecidos? Para que contrastamos os ventos e as tempestades com tanto arrojo, que apenas há baixio no Oceano, que não esteja infamado com miserabilíssimos naufrágios e portugueses? E depois de tantos perigos, depois de tantas desgraças, depois de tantas e tão lastimosas mortes, ou nas praias desertas sem sepultura, ou sepultados nas entranhas das feras e monstros marinhos, - que as terras que assim ganhamos, as hajamos de perder assim¹⁹?(...) Ganhá-las para as não lograr, desgraça foi, e não ventura: possuí-las para as perder, castigo de vossa ira, Senhor, e não mercê nem favor de vossa liberalidade. Se determináveis das estas terras aos piratas da Holanda, por que lhas não destes enquanto eram agrestes e incultas, senão agora? Tantos serviços vos tem feito esta gente pervertida e apóstata, que nos mandastes primeiro cá por seus aposentadores, para lhes lavrarmos as terras, para lhes edificarmos as cidades, e depois de cultivadas e enriquecidas, lhas entregardes²⁰? (...) Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. Entregai aos holandeses o Brasil, entregai-lhes as Índias, entregai-lhes as Espanhas, entregai-lhes quanto temos e possuímos, ponde em suas mãos o mundo: e a nós, os portugueses e espanhóis, deixai-nos, repudiái-nos, desfazei-nos, acabai-nos. Mas só vos digo e lembro, que estes mesmos que agora desfavoreceis e lançais de vós, pode ser que os queirais algum dia, e que os não tenhais²¹(...) Holanda vos dará os apóstólicos conquistadores que levem pelo mundo os estandartes da cruz. Holanda vos dará os pregadores evangélicos que semeiem nas terras dos bárbaros a doutrina católica, e a reguem com o próprio sangue. Holanda edificará templos,

¹⁸ VIEIRA, 2013, p. 166.

¹⁹ VIEIRA, 2013, p. 167.

²⁰ VIEIRA, 2013, p. 169

²¹ VIEIRA, 2013, p. 170.

levantará altares, consagrará sacerdotes, e oferecerá o sacrifício de vosso santíssimo corpo. Holanda enfim vos servirá e venerará tão religiosamente, como em Amsterdã, Meldeburgo e Flesinga, e em todas as outras colônias daquele frio e alagado inferno se está fazendo todos os dias²².

Esse trecho merece um pouco mais de atenção pelo fato de ter alguns outros elementos importantes que nos servem de análise cuidadosa para entendermos esse processo de rejeição de Vieira acerca dos protestantes. Entendemos que, pelo fato da reforma está tão recente aqui, Antônio Vieira prossegue em seu discurso mostrando o conhecimento que tinha tanto da religião quanto da história, de maneira que, para justificar seus argumentos recorre aos *Lusíadas* de Camões²³ questionando os motivos pelos quais teriam saído para descobrir outras terras. Na verdade, Vieira mostra que se os protestantes estavam avançando, teria sido inútil todo esse trabalho de se aventurar aos mares para conquistar outras terras se essas mesmas terras estavam sendo entregues dessa forma.

O fato é que o padre não acreditava que os holandeses conseguiriam fazer tudo que os portugueses fizeram, pois, não foram os holandeses que se aventuraram no mar, venceram os desafios, as dúvidas e incertezas para conquistar outras terras como eles fizeram. O grande fator aqui em jogo seria que os holandeses protestantes estavam se apropriando de coisas que não lutou para ter e ainda se achavam no direito de estarem com a verdade em si, pelo fato de usarem o nome de Deus, declarando uma fé que não estava nos moldes da igreja Romana e ainda distorcendo todas as doutrinas que foram formadas ao longo dos anos. Para Vieira, eles não teriam capacidade para continuar uma jornada que fora construída há anos, por isso questionou o fato de, agora, os holandeses serem os pregadores da vez. Contribuindo com esse argumento de Vieira, Bosi, em seu livro *Dialética da colonização*, afirmou:

Em todo plano Vieira seguia de perto o modelo estratégico das potências rivais, a Inglaterra e a Holanda: aquela, com a Companhia das Índias Orientais fundada por Elisabeth I em 1599, núcleo do primeiro império britânico; esta, com uma instituição de igual nome, em 1602, seguia pela

²² VIEIRA, 2013, p. 171.

companhia das índias Ocidentais tão ativa na invasão do nosso Nordeste²⁴.

Vemos o quanto Vieira é direto no assunto, pois, em nenhum momento percebemos uma construção alegórica da linguagem, conforme comumente usava em seus discursos, preferindo a linguagem direta como uma tentativa de não deixar dúvidas sobre o que realmente ele estava querendo dizer e para quem estava referindo-se. Ele fez questão de mostrar seu ponto de vista e de ser um opositor declarado do avanço do protestantismo em solo brasileiro. Portanto, para o padre, os holandeses se sentiram confortáveis assim como em alguns outros países- conforme citados no trecho- para divulgar a sua fé. Na fala de Vieira percebemos também

Se acaso for assim, e está determinado em vosso secreto juízo que entrem os hereges na Bahia, o que só vos represento humildemente, e muito deveras, é que, antes da execução da sentença, repareis bem, Senhor, no que vos pode suceder depois, e que o consulteis com vosso coração enquanto é tempo; porque melhor será arrepender agora, que quando o mal passado não tenha remédio. Bem estais na intenção e alusão com que digo isto, e na razão fundada em vós mesmo, que tenho para o dizer. Também antes do dilúvio estáveis vós mui colérico e irado contra os homens, e por mais que Noé orava em todos aqueles cem anos nunca houve remédio para que se aplacasse vossa ira. Romperam-se enfim as cataratas do céu, cresceu o mar até o cume dos montes, alagou-se o mundo todo: - já estará satisfeita vossa justiça. Senão quando, ao terceiro dia, começaram a aboiar os corpos mortos, e a surgir e aparecer em multidão infinita aquelas figuras pálidas, e então se representou sobre as ondas a mais triste e funesta tragédia que nunca viram os anjos, que homens, que a vissem, não os havia. Vistes vós também, como se o visseis de novo, aquele lastimosíssimo espetáculo, e posto que não chorastes, porque ainda não tínheis olhos capazes de lágrimas, enterneceram-se porém as entranhas de vossa divindade com tão intrínseca dor (*Tuctusdoloredordisintrinsecus*) que do modo que

²⁴Bosi, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 120.

em vós cabe arrependimento, vos arrependestes do que tínheis feito ao mundo, e foi tão inteira a vossa contrição, que não só tivestes pesar do passado, senão propósito firme de nunca mais o fazer. Este sois, Senhor; e pois sois este, não vos tomeis com vosso coração. Para que é fazer agora valentias contra ele, se o seu sentimento, e o vosso, as há de pagar depois? Já que as execuções de vossa justiça custam arrependimentos à vossa bondade; vede o que fazeis, antes que o façais, não vos aconteça outra. E para que o vejais com cores humanas, que já vos não são estranhas, dai-me que eu vos represente primeiro ao vivo as lástimas e misérias deste novo dilúvio; e se esta representação vos não enternecer, e tiverdes entranhas para o ver sem grande dor, executai-o embora²⁵.

Vieira apresenta outros motivos pelos quais ele era contra o avanço protestante afirmando que seria melhor tomar algumas providencias agora do que perder o controle da situação quando estiver avançado demais. Ele narra a historia do diluvio fazendo algumas ponderações sobre o que Deus deveria fazer. Na verdade, Vieira tentou mostrar para Deus o que deveria ser feito para evitar que os holandeses continuassem divulgando seu discurso. Segundo ele, Deus estava mais brando porque no diluvio desceu a chuva e matou todas as pessoas que não estavam de acordo com aquilo que Deus tinha estabelecido, contudo, ele pede para que esse diluvio caia novamente e consumisse tudo novamente. Tamanha era a indignação dele contra os protestantes que pediu um novo diluvio para consumir todos aqueles que estavam praticando uma fé diferente daquela deixada. Por isso, apresentou esses motivos que o fizeram não concordar com a invasão holandesa juntamente com a divulgação da fé protestante. Em um outro trecho percebemos:

Imaginemos pois (o que até fingido e imaginado faz horror) imaginemos os que vêm a Bahia e o resto do Brasil a mão dos holandeses; que é que há de suceder em tal caso? Entrarão por esta cidade com fúria de vencedores e de hereges; não perdoarão a estado, sexo, nem a idade; com os fios dos mesmos alfanjes medirão a todos. Chorarão as mulheres, vendo que se não guarda decoro à sua honestidade: chorarão os velhos, vendo que se não guarda respeito às suas cãs: chorarão os sacerdotes, vendo que até as coroas sagradas os

²⁵ VIEIRA, 2013, p. 174.

não defendem; chorarão finalmente todos, e entre todos mais lastimosamente os inocentes, porque nem a esses perdoará a desumanidade herética. Sei eu, Senhor, que só por amor dos inocentes dissestes vós alguma hora que não era bem castigar Nínive. Mas não sei que tempos, nem que desgraça é esta nossa, que até a mesma inocência vos não abranda. Pois também vós, Senhor, vos há de alcançar parte do castigo, também a vós há de chegar²⁶.

Aqui Vieira afirmou que se o protestantismo dominasse o Brasil, haveria uma desordem e um caos social, religioso e político. O padre foi forte quando disse que os holandeses não iriam respeitar ninguém pelo fato de serem arrogantes, prepotentes. Haveria um sofrimento em todos as camadas da sociedade porque os protestantes não tinham limites nem doutrina, o que eles queriam eram dominar a região e tirar do poder católico. Não existiria mais honestidade, nem respeito aos mais velhos nem as mulheres escapariam da tragédia que os protestantes iriam provocar no mundo. Na verdade, Vieira mostra que os holandeses não mediriam esforços para conseguir aquilo que queriam, independente do que tivessem que fazer. Em outras palavras, Vieira aborda que os protestantes não tinham limites nem princípios e que seriam capazes de qualquer coisa para conseguir o domínio do país, por isso, todos iriam sofrer com esse avanço. Continuando na mesma linha de pensamento, inferindo outros motivos que não concordava com o avanço protestante:

Entrarão os hereges nesta igreja e nas outras, arrebatarão essa custódia em que agora estais adorado dos anjos, tomarão os cálices e vasos sagrados, e aplica-los-ão a suas nefandas embriaguezes; derribarão dos altares os vultos e estátuas dos santos, deforma-las-ão a cutiladas, e metê-las-ão no fogo: e não perdoarão as mãos furiosas e sacrílegas, nem às imagens tremendas de Cristo crucificado, nem às da virgem Maria. Não me admiro tanto, Senhor, de que hajais de consentir semelhantes agravos e afrontas em vossas imagens, pois já as permitistes em vosso sacratíssimo corpo; mas nas de virgem Maria, nas de vossa santíssima mãe, não sei como isto pode estar com a piedade e amor de filho. No Monte Calvário estive esta Senhora sempre ao pé da cruz,

²⁶ VIEIRA, 2013, p. 175.

e com serem aqueles algozes tão descorteses e cruéis, nenhum se atreveu a lhe tocar, nem a lhe perder o respeito. Assim foi, e assim havia de ser, porque assim o tínheis vós prometido pelo profeta: *Flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*. Pois, filho da virgem Maria, se tanto cuidado tivestes então do respeito e decoro de vossa mãe, como consentis agora que se lhe façam tantos desacatos? Nem me digais, Senhor, que lá era a pessoa, cá a imagem. Imagem somente da mesma virgem era a arca do testamento, e só porque Oza a quis tocar, lhe tirastes a vida. Pois se então havia tanto rigor para quem ofendia a imagem de Maria, por que o não há também agora? Bastava então qualquer dos outros desacatos às coisas sagradas, para uma severíssima demonstração vossa, ainda milagrosa. Se a Jeroboão, porque levantou a mão para um profeta, se lhe secou logo o braço milagrosamente, como aos hereges, depois de se atreverem a afrontar vossos santos, lhes ficam ainda braços para outros delitos? Se a Baltasar, por beber pelos vasos do templo, em que não se consagrava vosso sangue, o privastes da vida e do reino; por que vivem os hereges que convertem vossos cálices a usos profanos? Já não há três dedos que escrevam sentença de morte contra sacrílegos?²⁷

Um outro motivo que levou Vieira a ser contra o avanço protestante, conforme trecho destacado, era que eles - os protestantes- não iriam respeitar o local sagrado. Afirmando que eles iriam destruir a casa de Deus, quebrando seus altares, seus objetos sagrados e fazendo com que a religião perdesse a credibilidade. E como em todo sermão, Vieira volta-se para Deus mais uma vez dizendo que não duvidaria que Ele permitisse que isso acontecesse porque já havia permitido antes. Por isso, o padre cita passagens da bíblia onde mostra que Deus havia permitido que o seu templo fosse destruído em certo momento da história. A grande questão defendida mostrava que os protestantes eram contra não só a adoração de imagens, como a veneração a Maria. Caso eles ganhassem força e espaço essa veneração seria atacada e corria o risco de não existir mais. Portanto, o grande questionamento de Vieira foi que os protestantes transformassem o sagrado em profano e isso o deixava insatisfeito pelo fato de Deus não está fazendo

²⁷ VIEIRA, 2013, p. 176.

absolutamente nada a respeito. BOSI em seu livro *Dialética da colonização* afirmou que:

O que move o discurso é o caráter inventivo do procedimento analógico [...] Vieira, contrapondo a justiça de cima à injustiça de baixo, não só afirma que a lei da igualdade é superior ao caso da desigualdade, como exorta os homens a mudarem o estado em que vivem, abandonando o que são para chegarem a ser o que devem²⁸.

Continuando na mesma linha de raciocínio, Vieira prossegue em seu sermão mais algumas consequências do avanço protestante no Brasil, tão fortes quanto os outros conforme podemos observar em mais esse trecho:

Enfim, Senhor, despojados assim os templos, e derribados os altares, acabar-se-á o culto divino: nascerá erva nas igrejas como nos campos, nem haverá quem nelas entre. Passará um dia de Natal e não haverá memória de vosso nascimento: passará a Quaresma e a Semana Santa, e não se celebrarão os mistérios de vossa paixão. Chorarão as pedras das ruas, como diz Jeremias que choraram as de Jerusalém destruída: *Viae Sion lugent, eo quod non sint, quiveniant ad solemnitatem*. Ver-se-ão ermas e solitárias, e que as não pisa a devoção dos fiéis, como costumava em semelhantes dias. Não haverá missas, nem altares, nem sacerdotes que as digam: morrerão os católicos sem confissão nem sacramento: pregar-se-ão heresias nestes mesmos púlpitos, e em lugar de S; Jerônimo e Santo Agostinho, ouvir-se-ão neles os infames nomes de Calvino e de Lutero: beberão a falsa doutrina os inocentes que ficarem, relíquias dos portugueses: e chegaremos a estado que, se perguntarem aos filhos e netos dos que aqui estão: Menino, de que seita sois? Um responderá, eu sou calvinista; outro, eu sou luterano. Pois isto se há de sofrer, meu Deus? Quando quisestes entregar vossas ovelhas a Pedro, examinaste-lo três vezes, se vos amava: *Diligis me, diligis me, diligis me?* E agora as entregais desta maneira, não a pastores, senão a lobos? Sois o mesmo, ou sois outro? Aos hereges o vosso rebanho? Aos hereges as almas? Como tenho

²⁸ BOSI, 2009, p. 129.

dito, nomeei almas, não vos quero dizer mais. Já sei, Senhor, que vos haveis de enternecer e arrepender, e que não haveis de ter coração para ver tais lástimas e tais estragos. E se assim é, (que assim o estão prometendo vossas entranhas piedosíssimas) se é que há de haver dor, se é que há de haver arrependimento depois, cessem as iras, cessem a execuções, agora; não é justo vos contente antes o de que vos há de pesar em algum tempo²⁹.

Nele, Vieira afirmou que se caso o protestantismo avançasse e ganhasse força no País, existiria uma grande possibilidade o culto Divino ser extinto. Todas as celebrações em homenagem a Jesus, como nascimento, morte, ressurreição não seriam mais lembrados nem muito menos celebrados. Os assuntos no púlpito seriam trocados, porque no lugar de se pregar a palavra de Deus seria pregado heresias. Ele cita isso mostrando que no lugar de ouvirem nomes renomados como S. Jeronimo e Agostinho os cristãos agora iriam ouvir nomes que não iriam contribuir em nada para o crescimento espiritual e religioso, como os de Calvino e Lutero. Isso os deixariam sem referencia alguma, porque no futuro, essas seitas iriam se espalhar de tal forma que não teriam controle sobre isso porque tendiam a separação. Como bem mostrou Bosi, em sua obra *Dialética da colonização*:

O seu empenho político o obrigava a induzir os ouvintes a uma reestruturação conceitual de valores, inquietantemente dialética (o que é nobre? O que não é?) e uma redistribuição das pessoas e dos grupos: que é nobre? Quem não é? Daí vê uma estranha modernidade e alguns textos seus, que podem parecer fora de contexto se a referência é o universo hierárquico e contra reformista...Seu discurso, agônico e torcido, faz pensar que aquela cultura nada tinha de homogêneo e nem estático³⁰.

Esses argumentos e afirmações de Vieira deixam claros a forma como ele enxergava o avanço protestante. Até mesmo nessa citação percebemos a visão que o padre Jesuíta tinha em relação ao próprio Lutero e Calvino, que segundo Vieira mesmo afirmou no sermão são considerados hereges e que iriam arruinar a pregação da palavra de Deus gerando um caos e divisão do cristianismo. Porque no futuro, que Vieira mencionou, o povo seria dividido, uns

²⁹ VIEIRA, 2013, p. 178-180

³⁰ BOSI, 2009, p. 124.

seguiriam para o lado das ideias de Calvino e outros acompanhariam as ideias de Lutero, ambos tido como hereges e blasfemos por Vieira.

CONCLUSÃO

Observamos com isso que Vieira conseguiu contribuir para que os protestantes, pelo menos em sua época, não ter tanto sucesso, porque a história seguiu seu destino em seu rumo e os protestantes holandeses foram expulsos, mas o povo cada dia mais foi perdendo a fé no catolicismo e também na própria religião, pelo fato de terem contato com a doutrina protestante. Pois ao invés de se manterem convertido abandonaram a fé cada vez mais. É bem certo que a rebeldia geral do clero agravou a situação, mas se o povo houvesse se mantido perseverante na fé a vocação do Brasil talvez houvesse sido preservada. Contudo, acreditamos na força argumentativa que o Padre Jesuíta utilizou para contribuir com a expulsão dos protestantes do solo brasileiro.

Referências

- ALVÁRES, Cláudia Assad. *O discurso paradoxal de Vieira no sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*. Disponível em: <<http://www.dialogarts.uerj.br/monografias/Vieira.Claudia.Assad.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 37^a edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1994.
- CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos*. Uma História da Igreja Cristã. São Paulo: Vida nova, 2008.
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura Brasileira*. 2. Edição. São Paulo: Editora saraiva, 2002.
- CIDADE, Hernâni e SÉRGIO, António. *Padre António Vieira*. Obras escolhidas. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1954. (Coleção de Clássicos Sá da Costa, v. 10, sermões I; v. 12, sermões III).
- FARIA, Vanderlei Raimundo. *A companhia de Jesus*. Disponível em <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/companhia-de-jesus>. Acessado no dia 01 de junho de 2017.
- MENDES, Iba. Padre Vieira: "*O Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda*". Disponível em:

<http://www.ibamendes.com/2011/04/padre-vieira-o-sermao-pelo-bom-sucesso.html>. Acessado no dia 28 de Junho de 2017.

SARAIVA, A. J. *O discurso engenhoso* (estudos sobre Vieira e outros autores barrocos). São Paulo: Perspectiva, s/d.

Significa de herege. Disponível em: <https://www.significados.com.br/herege>. Acessado no dia 25 de Junho de 2017.

TERRA, Ernani, NICOLA, José de. *Gramática e literatura*. São Paulo: Scipione, 1993.

VIEIRA, Antônio. *Seleções de sermos de Padre Antônio Vieira*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.